

# México aplaude. Venezuela critica

**Cidade do México** — O México recebeu com satisfação a proposta dos Estados Unidos destinada a aliviar o peso da dívida externa dos países afetados, ao mesmo tempo que a Venezuela a qualificava de "muito tímida" diante de um problema potencialmente explosivo.

O secretário do Tesouro, Nicholas Brady, anunciou sexta-feira um plano a fim de levar a bancada comercial a perdoar parte dos 400 bilhões de dólares que devem os países da América Latina, entre eles a Venezuela — onde pelo menos 300 pessoas morreram no princípio do mês devido a violentos protestos contra um programa de austeridade imposto pelo governo a fim de cumprir com as condições dos credores internacionais.

Brady pediu uma "grande cooperação" a todos os países para solucionar a crise que se descreveu como a mais séria que a região enfrenta desde a grande depressão de 1929. "Nosso objetivo é renovar as esperanças dos líderes da região de que os sacrifícios conduzirão a uma maior prosperidade sem os obstáculos da dívida externa".

O governo do então presidente Ronald Reagan tinha se negado tenazmente ao novo passo que Bush deu como uma simples evolução do plano esboçado em 1985 pelo atual secretário de Estado, James Baker, mas segundo as indicações disponíveis foi dado o sinal verde à nova ação depois da violenta reação em Caracas às reformas econômicas internas.

O ex-presidente do Banco Federal de Reservas, Paul Volcker, abriu a reunião na qual discursou Brady, dizendo que o consenso que se está formando leva ao ajuste das obrigações latino-americanas a seu real valor. Volcker disse que a chave agora é programar a dívida de um modo ordenado, que faça com que as cifras acertadas sejam escrupulosamente observadas por seus devedores.

A posição de Volcker recebeu o apoio do diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michael Camdessus, do presidente do Banco Mundial (BM), Barber Conable. E do presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias.

O México reagiu com satisfação ao discurso de Brady e disse que era particularmente positiva a mudança de ênfase que outorga prioridade à redução da dívida e seu serviço, e não ao endividamento adicional, como acontecia no passado.

O governo do presidente Carlos Salinas de Gortari, que está tentando reestruturar os pagamentos de sua dívida de 107 bilhões de dólares, indicou que a estratégia delineada por Brady representava "uma primeira e positiva resposta às propostas que o México e seus negociadores vinham fazendo".

Por sua vez, o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, disse que o novo plano não satisfazia "às mínimas aspirações da América Latina, mas que levava ao diálogo com os Estados Unidos".

"Penso que as mudanças são muito tímidas e que não chegam a preencher as mínimas aspirações de nossos países. No entanto, esta abertura nos levará ao diálogo com o governo do presidente George Bush para se chegar à uma maior compreensão da situação pela qual atravessamos e de nossas necessidades urgentes", indicou.